

Carta Aberta dos Profissionais de Museus Universitários

Entre os dias 18 e 22 de outubro de 2021 ocorreu, de maneira remota, o VI Fórum Permanente de Museus Universitários, evento nacional que vem sendo realizado desde 1992 por diferentes universidades brasileiras. O último Fórum foi organizado pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e pela Rede Brasileira de Coleções e Museus Universitários (RBCMU), reunindo mais de 350 participantes do Brasil e de outros países, como Espanha, Chile e Portugal.

Durante o evento foi realizada uma reunião temática para discutir a atuação dos técnicos em museus universitários e refletir acerca dos desafios, limitações e perspectivas futuras para que essa categoria consiga atuar de maneira plena dentro das instituições museológicas em que trabalham. Nessa mesma reunião foi instituído um Grupo de Trabalho para atuar dentro da RBCMU com o objetivo de discutir sobre o trabalho dos técnicos nesses museus. Até o momento, o grupo já conta com mais de 100 membros de universidades públicas e privadas, federais e estaduais, de todas as regiões do Brasil. Foi também discutida a necessidade da elaboração de uma carta para os gestores das universidades expondo as limitações enfrentadas por essa categoria e propondo soluções para a valorização e reconhecimento de nosso trabalho. De maneira geral, as atividades destes profissionais não são nem conhecidas nem valorizadas pelas universidades, o que é uma consequência do próprio desconhecimento em relação aos Museus Universitários.

De acordo com levantamento feito pela RBCMU, existem 531 núcleos museológicos vinculados a universidades no Brasil, número expressivo que demonstra a importância das instituições de ensino superior na salvaguarda, pesquisa e divulgação do patrimônio brasileiro. As atividades realizadas nas instituições museológicas universitárias são bastante específicas e desempenhadas por profissionais qualificados, que ocupam cargos também bastante específicos, tais como museólogos, arqueólogos, antropólogos, biólogos, educadores, historiadores, conservadores, entre tantos outros. Todos esses profissionais, ao atuarem em núcleos museológicos universitários, realizam, necessariamente, atividades de pesquisa (como regulamentado pela Lei n.º 11.904 de 14 de janeiro de 2009, que prevê que todas as instituições museológicas têm suas ações fundamentadas no estudo e na pesquisa); de extensão, como exposições, cursos e oficinas; e também atividades relacionadas ao ensino, já que os museus servem também como espaço formativo para os estudantes de graduação das universidades. Todas essas atividades estão relacionadas ao tripé de Ensino, Pesquisa e Extensão que constitui a universidade. Porém, ainda que sejam responsáveis por atividades-fim, por estarem relacionadas diretamente ao tripé que é fundamental para as universidades, as técnicas e técnicos de museus universitários são, em grande parte das vezes, impossibilitados de realizar a coordenação de

projetos de pesquisa e extensão e a orientação de bolsistas de extensão ou de iniciação científica, tarefas essenciais ao trabalho em museus.

Em vista do que foi exposto, vimos por meio desta carta, enquanto técnicas e técnicos de museus universitários, solicitar que a alta gestão das universidades considere os argumentos aqui apresentados para reconhecer e valorizar a atuação desses profissionais de museus dentro das instituições de ensino superior, tomando as medidas necessárias para que esses profissionais possam ter condições plenas de trabalho. Entre essas ações, estão a regulamentação e a formalização da possibilidade das técnicas e técnicos de museus coordenarem e orientarem projetos de pesquisa e de extensão, ferramentas essenciais para o bom desempenho do trabalho e, também, para a visibilidade do que está sendo produzido pelas universidades. Reconhecer, valorizar e regulamentar o trabalho técnico nos museus é também reconhecer e valorizar o patrimônio salvaguardado nesses espaços de memória. Mais do que isso, é contribuir para a democratização e para o cumprimento da função social das universidades.

Grupo de Trabalho – A atuação dos técnicos em museus universitários.

Rede Brasileira de Coleções e Museus Universitários.